

Química da Combustão - Reações, Temperatura de Chama e Estequiométria

Autor: Gilles Laurent Grimberg

Outubro - 2025

Resumo Executivo

A combustão é o processo químico fundamental que converte a energia química armazenada nos combustíveis em energia térmica e mecânica nos motores. Compreender a química da combustão, as reações envolvidas, a estequiométria, a temperatura de chama e as diferenças entre combustão completa e incompleta é essencial para otimizar o desempenho dos motores, reduzir emissões e melhorar a eficiência energética. Este artigo explora os princípios químicos e termodinâmicos que governam a combustão em motores de combustão interna.

1. O Que é Combustão?

A combustão é uma reação química exotérmica (que libera calor) entre um combustível e um comburente (geralmente o oxigênio do ar). Nos motores de combustão interna, os combustíveis são hidrocarbonetos — moléculas compostas principalmente de carbono (C) e hidrogênio (H) — como a gasolina, o diesel e o etanol.

A reação básica de combustão de um hidrocarboneto pode ser representada de forma simplificada como:



Essa reação libera uma grande quantidade de energia na forma de calor, que é convertida em trabalho mecânico pelo motor.

2. Estequiométria da Combustão

A estequiométria é o estudo das relações quantitativas entre os reagentes e produtos de uma reação química. No contexto da combustão, a estequiométria determina a proporção ideal de ar e combustível necessária para uma queima completa e eficiente.

2.1. Relação Ar-Combustível Estequiométrica

A relação ar-combustível estequiométrica (AFR - Air-Fuel Ratio) é a proporção exata de massa de ar necessária para queimar completamente uma unidade de massa de combustível. Essa relação varia de acordo com a composição química do combustível:

- Gasolina: AFR \approx 14,7:1 (14,7 kg de ar para 1 kg de gasolina)
- Diesel: AFR \approx 14,5:1
- Etanol: AFR \approx 9,0:1 (o etanol contém oxigênio em sua molécula, reduzindo a necessidade de ar externo)

2.2. Mistura Rica, Pobre e Estequiométrica

- Mistura Estequiométrica ($\lambda = 1,0$): A quantidade de ar é exatamente a necessária para queimar todo o combustível. Teoricamente, resulta na combustão mais completa.
- Mistura Rica ($\lambda < 1,0$): Excesso de combustível em relação ao ar. Resulta em combustão incompleta, com formação de monóxido de carbono (CO) e hidrocarbonetos não queimados (HC). Aumenta a potência, mas também o consumo e as emissões.
- Mistura Pobre ($\lambda > 1,0$): Excesso de ar em relação ao combustível. Melhora a eficiência e reduz as emissões de CO e HC, mas pode aumentar a formação de óxidos de nitrogênio (NO_x) devido às altas temperaturas. Misturas muito pobres podem causar falhas de ignição.

O parâmetro λ (lambda) representa a relação entre a AFR real e a AFR estequiométrica:

$$\lambda = \text{AFR real} / \text{AFR estequiométrica}$$

3. Combustão Completa vs. Combustão Incompleta

A qualidade da combustão depende da disponibilidade de oxigênio, da mistura ar-combustível, da temperatura e do tempo disponível para a reação.

3.1. Combustão Completa

Ocorre quando há oxigênio suficiente para oxidar completamente todos os átomos de carbono e hidrogênio do combustível. Os produtos são:

- Dióxido de Carbono (CO_2): Resultado da oxidação completa do carbono.
- Água (H_2O): Resultado da oxidação completa do hidrogênio.

Exemplo (combustão completa do octano, componente da gasolina):



A combustão completa é desejável porque maximiza a liberação de energia e minimiza a formação de poluentes tóxicos.

3.2. Combustão Incompleta

Ocorre quando há oxigênio insuficiente ou quando a mistura não é homogênea, impedindo a oxidação completa do combustível. Os produtos incluem:

- Monóxido de Carbono (CO): Um gás tóxico formado pela oxidação parcial do carbono.
- Hidrocarbonetos Não Queimados (HC): Moléculas de combustível que não reagiram.
- Fuligem (Carbono Elementar): Partículas sólidas de carbono, visíveis como fumaça preta.

Exemplo (combustão incompleta do octano):



A combustão incompleta libera menos energia, desperdiça combustível e gera poluentes perigosos.

Tipo de Combustão	Disponibilidade de O ₂	Produtos Principais	Energia Liberada	Emissões
Completa	Suficiente	CO ₂ , H ₂ O	Máxima	Baixas (CO e HC)
Incompleta	Insuficiente	CO, HC, fuligem, H ₂ O	Reduzida	Altas (CO, HC, MP)

Tabela 1: Comparaçāo entre combustāo completa e incompleta.

4. Temperatura de Chama

A temperatura de chama é a temperatura máxima atingida pelos gases durante a combustão. Ela depende de vários fatores:

- Tipo de Combustível: Combustíveis com maior poder calorífico geram temperaturas mais altas.
- Relação Ar-Combustível: A temperatura máxima ocorre em condições ligeiramente ricas ($\lambda \approx 0,9-1,0$).
- Pressão: Em motores de alta compressão, a pressão e a temperatura são maiores.

4.1. Temperatura Adiabática de Chama

A temperatura adiabática de chama é a temperatura teórica máxima que os produtos da combustão podem atingir, assumindo que não há perda de calor para o ambiente (processo adiabático). Na prática, essa temperatura nunca é atingida devido às perdas de calor para as paredes do cilindro, dissociação de moléculas e combustão incompleta.

Para a gasolina em condições estequiométricas, a temperatura adiabática de chama pode ultrapassar 2.300°C. No entanto, a temperatura real na câmara de combustão de um motor é geralmente entre 1.800°C e 2.200°C.

4.2. Importância da Temperatura de Chama

- Eficiência: Temperaturas mais altas aumentam a eficiência termodinâmica do motor.
- Formação de NO_x: Temperaturas acima de 1.500°C favorecem a formação de óxidos de nitrogênio, um poluente crítico. Esse é um dos principais dilemas da engenharia de motores: altas temperaturas aumentam a eficiência, mas também as emissões de NO_x.
- Detonação (Knock): Em motores a gasolina, temperaturas excessivas podem causar a autoignição prematura da mistura, resultando em detonação, que danifica o motor.

5. Fatores que Afetam a Qualidade da Combustão

- Homogeneidade da Mistura: Uma mistura bem homogeneizada garante que todo o combustível entre em contato com o oxigênio.
- Turbulência: A turbulência na câmara de combustão acelera a mistura e a queima.
- Tempo de Residência: O tempo disponível para a reação de combustão é crítico. Em motores de alta rotação, esse tempo é reduzido.
- Qualidade do Combustível: Combustíveis com impurezas ou fora de especificação podem resultar em combustão incompleta.

6. Conclusão

A química da combustão é a base do funcionamento de todos os motores de combustão interna. A compreensão dos princípios estequiométricos, das diferenças entre combustão completa e incompleta e da importância da temperatura de chama permite aos engenheiros projetar motores mais eficientes, econômicos e limpos. O controle preciso da relação ar-combustível e das condições de combustão é essencial para maximizar a energia extraída do combustível e minimizar as emissões de poluentes, contribuindo para um transporte mais sustentável.